

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Museu Aberto do Descobrimento
LOCALIDADE	Caraíva
MUNICÍPIO / UF	Porto Seguro / BA

2. RELAÇÃO DOS BENS

2.1. CELEBRAÇÕES

DENOMINAÇÃO	Carnaval				IDENTIFICADO	1
					SIM	
TIPO	☒ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO					
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA					
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Período do Carnaval	LUGAR	Casas de forró		
DESCRIÇÃO	Celebração de calendário. Atualmente só se toca forró. Há cerca de 30 anos havia vários blocos de crianças, rapazes, homens vestidos de mulher, homens de careta. Havia fantasias, músicas de carnaval, concurso de fantasia. Os homens colocavam cestos sobre as nádegas, cobriam-no com um pano e colocavam uma máscara, confeccionando o que é chamado de “bundas de samburá”. Os moradores da localidade saíam pulando Carnaval nas ruas, onde blocos de outros lugares se encontravam. Havia uma preparação: eram confeccionadas as fantasias, ensaiava-se com um mês de antecedência.					
REGISTROS	Sem registro			Nº		
CONTATOS	Alice Bras Cirnandes			Nº	1	
CONTATOS	Elza Moreira de Queiroz			Nº	10	

DENOMINAÇÃO	Festa de Nossa Senhora Aparecida			IDENTIFICADO	3
				SIM	4
TIPO	☒ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO				
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA				
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	12/10	LUGAR	Igreja de São Sebastião e ruas da localidade	
DESCRIÇÃO	Celebração em homenagem à Nossa Senhora. Inclui missa e procissão às 16h. Na noite do dia 12 de outubro, é realizado forró. Atualmente Caraíva tem assistência de um padre que reside em Trancoso e que reza as missas das festas da localidade.				
REGISTROS	Sem registro			Nº	
CONTATOS	Maria Joaquina Benfica dos Santos			Nº	21

DENOMINAÇÃO	Festa de Santo Antônio			IDENTIFICADO	5
				SIM	6
TIPO	☒ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO				

CONDIÇÃO ATUAL	☐ VIGENTE / ÍNTEGRO ☒ MEMÓRIA ☐ RUÍNA			
Ocorrência	ÉPOCA	13/06	LUGAR	Igreja de São Sebastião e Praça da Matriz
DESCRIÇÃO	Celebração em homenagem ao santo promovida por festeiros. Incluía novena, missa e forró. Era promovida por uma senhora chamada Beatriz que costumava pagar promessas a Santo Antônio e desde seu falecimento, há 7 anos, a festa deixou de ser promovida e está atualmente em desuso. Havia novenário do dia 1 a 13 de junho. Cada noite era responsabilidade de um grupo da comunidade. Os noiteiros (responsáveis pelas noites de novena) enfeitavam a Igreja e montavam a fogueira. No dia do santo a reza era na casa de D. Beatriz e em seguida havia o forró.			
REGISTROS	Sem registro		Nº	
CONTATOS	Maria Joaquina Benfica dos Santos		Nº	21
CONTATOS	Alice Bras Cirnandes		Nº	1

DENOMINAÇÃO	Festa de São João			IDENTIFICADO	7
				SIM	8
TIPO	☒ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO				
CONDIÇÃO ATUAL	☐ VIGENTE / ÍNTEGRO ☒ MEMÓRIA ☐ RUÍNA				
Ocorrência	ÉPOCA	24/06	LUGAR	Igreja de São Sebastião; Praça da Matriz	
DESCRIÇÃO	Celebração em homenagem ao santo com novenário, procissão, ocasionalmente missa e forró. Atualmente está em desuso. Após a novena e a procissão era feita uma grande fogueira. As ruas e a Igreja eram enfeitadas. Assava-se na fogueira milho, mandioca e batata. Quando o padre estava presente na localidade também era realizada missa em homenagem ao santo. Nas noites da festa havia também forró.				
REGISTROS	Sem registro		Nº	Sem registro	
CONTATOS	Alice Bras Cirnandes		Nº	1	

DENOMINAÇÃO	Festa de São Pedro			IDENTIFICADO	9
				SIM	10
TIPO	☒ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO				
CONDIÇÃO ATUAL	☐ VIGENTE / ÍNTEGRO ☒ MEMÓRIA ☐ RUÍNA				
Ocorrência	ÉPOCA	29/06	LUGAR	Igreja de São Sebastião; Praça da Matriz	
DESCRIÇÃO	Celebração similar à Festa de São João. Atualmente em desuso. Incluía novenário, procissão e forró. Nos dias dos santos do mês de junho (Antônio, Pedro e João) havia “comidagem”: manguzá ou canjição (milho cozido inteiro com leite grosso), licor, arroz doce, pamonha, milho verde assado, aipim, laranja-tangerina, laranja-china.				
REGISTROS	Sem registro		Nº	Sem registro	
CONTATOS	Alice Bras Cirnandes		Nº	1	

DENOMINAÇÃO	Festa de São Sebastião			IDENTIFICADO	11
				SIM	12
TIPO	☒ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO				
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA				

Ocorrência	Época	20/01	Lugar	Igreja de São Sebastião; Praça da Matriz
Descrição	Uma das principais celebrações da localidade, em homenagem ao padroeiro da localidade, organizada por festeiros. Inclui puxada e colocação de mastro, procissão, missa e forró. Antigamente havia festa na casa do festeiro e era oferecido um almoço. Havia também um carrossel de madeira montado na praça para as pessoas brincarem. Essas duas características atualmente estão em desuso. No dia 01 de janeiro os festeiros encarregados da organização da festa (em geral são 2 ou 3) mandam tirar o mastro no jambeiro (do outro lado do rio). O mastro é então colocado no Porto e fica ali guardado até ser removido para a Praça da Matriz no dia 06 de janeiro. Nesse intervalo, pega-se um outro pau como réplica do mastro, mais leve, chamado mastaré, para se andar nas ruas com ele. No dia 06 de janeiro o mastro é fincado em frente à Igreja. Faz-se um samba e solta-se fogos para brincar. No dia da festa, 20 de janeiro, tem missa às 10h e são realizados batizados e casamentos, aproveitando a presença do padre. À tarde há a procissão com andor e à noite há forró.			
Registros	Sem registro		Nº	
Contatos	Edilza Benfica dos Santos		Nº	7
Contatos	Edson Guerra Magno		Nº	8
Contatos	Eloíza Corrêa		Nº	9

DENOMINAÇÃO	Mês de Maria				IDENTIFICADO	13
					SIM	14
TIPO	☒ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO					
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA					
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Mês de maio	LUGAR	Igreja de São Sebastião		
DESCRIÇÃO	Celebração em homenagem a Maria com novenas rezadas durante todo o mês de maio. Antigamente havia um noiteiro para cada noite. Esse era responsável por organizar a reza e providenciar os fogos que eram soltos depois das orações. Havia também a coroação de Maria todos os dias. Segundo relatos, há certo tempo essa atividade foi reduzida. Hoje as rezas são apenas de três a quatro vezes ao mês e a coroação é realizada apenas no dia 31.					
REGISTROS	Sem registro			Nº		
CONTATOS	Maria Joaquina Benfica dos Santos			Nº	21	
CONTATOS	Edilza Benfica dos Santos			Nº	7	

2.2. Edificações

.DENOMINAÇÃO	Igreja de São Sebastião				IDENTIFICADO	15
					SIM	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☒ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO					
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA					
OCORRÊNCIA	ÉPOCA		LUGAR			
DESCRIÇÃO	A Igreja de São Sebastião é uma pequena edificação situada na Praça da Matriz. É a única Igreja católica da localidade. Utilizada pelos fiéis para orações, batizados, casamentos. Nela ocorrem os ofícios das celebrações em homenagens aos santos, e as rezas no mês de Maria. O padre que celebra as missas é de Trancoso e vem à Caraíva para a celebração de algumas festas e para dar assistência à comunidade.					

REGISTROS	Foto grafias (ver BA-01-00-00-F10-A2)No1ContatosMaria Joaquina Benfica dos SantosNo21 Formas de expressão DenominaçãoBicharadaidentificadosimnãoTipo FORMCHECKBOX Celebração FORMCHECKBOX Edificação FORMCHECKBOX Forma de expressão FORMCHECKBOX Lugar FORMCHECKBOX OfícioCondição atual FORMCHECKBOX Vigente / Íntegro FORMCHECKBOX Memória FORMCHECKBOX RuínaOcorrênciaÉpoca06/01LugarRuas da localidadeDescrição Também denominado Boi Duro. Dança com representação de bichos e personagens de lendas populares. Está em desuso há mais de 27 anos quando o último organizador, Senhor José Valério, faleceu. José Valério costumava chegar da roça no dia 31 de dezembro com os trajes dos bichos e no dia 06 de janeiro era feita a brincadeira. Os moradores da localidade se fantasiavam dos bichos, dançavam na porta da Igreja e na frente das casas. De porta em porta vários bichos como o jaguará (bicho com a boca grande), a burrinha (que na música dizia que vinha de Minas Gerais), os caretas (chamados de "feição de sua mãe" eram pessoas com máscaras) e o Boi, entravam nas casas para fazer a brincadeira. A Burrinha amarrava um lencinho e as pessoas amarravam dinheiro no mesmo. No final, a brincadeira era encerrada com um baile, onde eram tocados samba, e bolero. RegistrosSem registroNoContatosAlice Bras CirnandesNo1ContatosElza Moreira de QueirozNo10 DenominaçãoForróidentificadosimnãoTipo FORMCHECKBOX Celebração FORMCHECKBOX Edificação FORMCHECKBOX Forma de expressão FORMCHECKBOX Lugar FORMCHECKBOX OfícioCondição atual FORMCHECKBOX Vigente / Íntegro FORMCHECKBOX Memória FORMCHECKBOX RuínaOcorrênciaÉpocaNão se aplicaLugarForró Ouriços e Forró do PeléDescrição Dança executada em casas de dança da localidade, com intensa participação de seus moradores. Ocorria como parte de várias celebrações religiosas. Permanece atualmente mais como uma atividade isolada, dissociada das festas religiosas. Em meados da década de 80, no forró de Bernardo (índio Pataxó da Aldeia de Barra Velha e morador de Caraíva) onde existia apenas uma vitrola com dois discos do Teixeira de Freitas sobre uma geladeira a gás e luz de lampião. Com o crescimento do turismo no final da década de 80 novas casas se especializaram em tocar forró. Atualmente existem duas casas de forró. De todas as localidades inventariadas no MADE, Caraíva é a que mais se especializou no Forró como atrativo para o lazer noturno.RegistrosFotografias (ver BA-01-00-00-F10-A2)No1RegistrosEntrevistas (ver BA-01-00-00-F10-A2)No11ContatosEdgar RuaNo6ContatosLeonidas Cruz SilvaNo	14Contato
-----------	--	-----------

	Vanda Rodrigues Nascimento SilvaNo	28 Denominação Terno de Reidentificad osimnãotipo FORMCHECK BOX Celebração FORMCHECK BOX Edificação FORMCHECK BOX Forma de expressão FORMCHECK BOX Lugar FORMCHECK BOX OfícioCondiçã o atual FORMCHECK BOX Vigente / Íntegro FORMCHECK BOX Memória FORMCHECK BOX RuínaOcorrên ciaÉpoca06/0 1LugarRuas da localidadeDes crição Representaçã o feita no dia de Reis. Meninas trajadas de pastorinhas saíam à tarde, de casa em casa, batendo pandeiro e dançando. Depois bailavam em frente às "lapinhas" (presépios).Re gistrosSem registroNoCon tatosAlice Bras CirnandesNo1 ContatosElza Moreira de QueirozNo10 Lugar Denominação Praça da Matrizidentific adosimnãotip o FORMCHECK BOX
--	------------------------------------	--

			Celebração FORMCHECK BOX Edificação FORMCHECK BOX Forma de expressão FORMCHECK BOX Lugar FORMCHECK BOX OfícioCondiçã o atual FORMCHECK BOX Vigente / Íntegro FORMCHECK BOX Memória FORMCHECK BOX RuínaOcorrên ciaÉpocaNão se aplicaLugarE m frente à Igreja de São SebastiãoDes crição Praça de São Sebastião, também conhecida como Praça da Igreja. Localiza-se na parte mais alta da localidade, bem mais próxima ao rio que ao mar. Faz a passagem entre a reserva indígena e a Avenida dos Navegantes. Possui forma retangular e o chão é de areia. É relativamente arborizada. Segundo relatos, a ocupação dos terrenos ao redor da praça parece ser bem recente, cerca de 10 anos; vários dos lotes que a cercam encontram-se
--	--	--	---

			ainda desocupados. Os depoimentos de moradores mais antigos da localidade consideram a Praça da Matriz, a Rua do Rio e a Rua do Telégrafo um único lugar. Tal ausência de distinção remete-se ao fato de que à algumas décadas atrás, Caraíva tinha como marcos limitadores apenas esses três lugares mencionados. A passagem de moradores da localidade por ela é intensa, pois a praça liga o lado da cidade que faz fronteira da reserva indígena com a Rua do Rio. Na praça situa-se a Igreja de São Sebastião e a Igreja “dos crentes”. Há também o chafariz público e a Biblioteca Pública. Por ali passam muitos turistas. É também o local privilegiado para celebrações religiosas da localidade. Registros
--	--	--	---

Fotografia (ver BA-01-00-00-F10-A2)No1ContatosMaria Joaquina Benfica dos SantosNo21
DenominaçãoRua de Cima identificadosimnãoTipo FORMCHECKBOX Celebração FORMCHECKBOX
Edificação FORMCHECKBOX Forma de expressão FORMCHECKBOX Lugar

Anexo : Bens Culturais InventariadosBA010600F11A3

FORMCHECKBOX OfícioCondição atual FORMCHECKBOX Vigente / Íntegro

FORMCHECKBOX Memória

FORMCHECKBOX RuínaOcorrênciaÉpocaNão se

aplicaLugarRua próxima à Praça da MatrizDescrição Também denominada rua da Igreja. Inclui toda a área da praça e proximidades da Igreja de São Sebastião. Rua de grande circulação e lugar das celebrações religiosas da localidade. Fogueiras das festas do mês de junho eram feitas nas portas das casas e da Igreja nesta rua.RegistrosFotografia (ver BA-01-00-00-F10-A2)No1ContatosMaria Joaquina Benfica dos SantosNo21

DenominaçãoRua do Rio identificadosimnãoTipo FORMCHECKBOX Celebração FORMCHECKBOX

Edificação FORMCHECKBOX Forma de expressão FORMCHECKBOX Lugar

FORMCHECKBOX OfícioCondição atual FORMCHECKBOX Vigente / Íntegro

FORMCHECKBOX Memória

FORMCHECKBOX RuínaOcorrênciaÉpocaNão se

aplicaLugarAo longo da margem do Rio CaraívaDescrição Oficialmente denominada Avenida dos Navegantes, é a principal rua da localidade, e sua face mais visível, uma vez que se estende paralela à margem do Rio Caraíva. Suas extremidades são delimitadas, por um lado, pela Praça da Matriz e, por outro, por antiga serraria.

A ocupação mais intensa da Rua do Rio se deu a partir do momento em que lá se instalou, no início desse século, uma grande serraria. Até então a rua possuía umas poucas casas de palha. Após a explosão da serraria em 1948, a rua veio a intensificar sua ocupação, tendo essa se tornado aguda nos últimos 15 a 20 anos, quando o turismo passou a determinar boa parte do crescimento do lugar.

Além de se constituir como a rua mais antiga e movimentada da localidade, nela concentrando-se atividades ligadas ao comércio, à travessia de pessoas e mercadorias e à pesca. Ela congrega vários pontos de encontro dos moradores em seu cotidiano: o boteco do Zé Pará, a loja de materiais de construção em frente ao porto de canoas, a venda que se localiza na subida em direção à Igreja de São Sebastião, a amendoeira em frente à casa de Seu Biriba. É lugar de pesca para crianças e adultos e via principal de circulação dos carroceiros. Acompanha também o movimento dos turistas e das principais celebrações da localidade.RegistrosFotografia (ver BA-01-00-00-F10-A2)No1ContatosAlice Bras

CirnandesNo1ContatosBenedito Rodrigues do NascimentoNo2ContatosCosme BritoNo4

Ofícios e modos de fazer

DenominaçãoCanoeiroidentificadosimnãoTipo FORMCHECKBOX Celebração FORMCHECKBOX

Edificação FORMCHECKBOX Forma de expressão FORMCHECKBOX Lugar

FORMCHECKBOX OfícioCondição atual FORMCHECKBOX Vigente / Íntegro

FORMCHECKBOX Memória

FORMCHECKBOX RuínaOcorrênciaÉpocaNão se

aplicaLugarNão se aplicaDescrição Ofício de fazer a travessia do Rio Caraíva. Antes do início do processo mais acelerado do turismo, no final da década de 80, existiam apenas 2 canoeiros que trabalhavam com 2 canoas emendadas uma ao lado da outra. Com o crescimento do fluxo de turistas e materiais de construção, o número atual de canoeiros gira em torno de 26.

Mesmo considerando a peculiaridade desta atividade em relação à outras localidades inventariadas, que torna a travessia de Caraíva mais um dos atrativos da localidade, há boatos de que existem projetos de privatização da travessia com balsas de maior porte. RegistrosFotografia (ver BA-01-00-00-F10-A2)No1ContatosCosme Nobre da ConceiçãoNo5

DenominaçãoCarroceiroidentificadosimnãoTipo FORMCHECKBOX Celebração FORMCHECKBOX

Edificação FORMCHECKBOX Forma de expressão FORMCHECKBOX Lugar

FORMCHECKBOX OfícioCondição atual FORMCHECKBOX Vigente / Íntegro

FORMCHECKBOX Memória

FORMCHECKBOX RuínaOcorrênciaÉpocaNão se

aplicaLugarDescrição Atividade de transportar pessoas e mercadorias da localidade.

Uma das características mais marcantes em Caraíva é ausência de carros motorizados. Todas as vias públicas são cobertas de areia, o que torna o tráfego inviável até mesmo para bicicletas. As carroças puxadas por burros e cavalos são as únicas formas de transporte para os moradores da localidade, depois da travessia de canoa.

O ofício de carroceiro está então totalmente associado ao de canoeiro. Ambos dependem da travessia dos turistas e das mercadorias. RegistrosFotografia (ver BA-01-00-00-F10-A2)No1ContatosJosé (Zé Marreco)No11

DenominaçãoMadeireiroidentificadosimnãoTipo FORMCHECKBOX Celebração FORMCHECKBOX

Edificação FORMCHECKBOX Forma de expressão FORMCHECKBOX Lugar

FORMCHECKBOX OfícioCondição atual FORMCHECKBOX Vigente / Íntegro

FORMCHECKBOX Memória

FORMCHECKBOX RuínaOcorrênciaÉpocaNão se

aplicaLugarNão se aplicaDescrição Ofício de extrair e beneficiar madeira. A relação de Caraíva com a extração de madeira sempre esteve associada à serraria que existiu na localidade até 1948. Segundo relatos, a maioria dos habitantes vivia em função desta serraria. Toda a economia local girava em torno da extração e

Anexo : Bens Culturais InventariadosBA010600F11A3

do beneficiamento da madeira. Com a explosão da caldeira desta serraria em 1948, poucos continuaram as atividades de extração na região, principalmente a partir da década de 60 com a proibição federal da comercialização de madeira da região. Atualmente, a madeira vem de Itabela e Eunápolis.

RegistrosFotografia (ver BA-01-00-00-F10-A2)No1RegistrosEntrevista (ver

BA-01-00-00-F10-A2)No11ContatosWilson Braz Queiroz (Biriba)No29ContatosCosme BritoNo4

DenominaçãoPescaidentificadosimnãoTipo FORMCHECKBOX Celebração FORMCHECKBOX

Edificação FORMCHECKBOX Forma de expressão FORMCHECKBOX Lugar

FORMCHECKBOX OfícioCondição atual FORMCHECKBOX Vigente / Íntegro

FORMCHECKBOX Memória FORMCHECKBOX RuínaOcorrênciaÉpocaO ano

todoLugarNo mar e do Rio Caraíva ao Rio Comuruxatiba.Descrição Um dos principais ofícios da localidade. A pesca é feita no rio e principalmente no mar. Para a pesca feita no mar usa-se atualmente o barco a motor.

Antigamente eram usadas canoas. Os peixes mais frequentes são o ariacó, a pescada, o peixe vermelho. No rio se pesca sobretudo robalo. No inverno a pesca é feita com anzol e rede. É a época que dá mais peixe e os pescadores saem logo cedo às 4h da manhã para pescar retornando apenas às 16h. Primeiro pesca-se camarão (com uma rede própria que é denominada de baloa) e em seguida faz-se a pesca com anzol. No verão os pescadores saem às 6h da manhã e permanecem pescando até às 10h. Em seguida retornam ao mar às 17h para recolher a rede.RegistrosSem registroNoContatosJosé Carlos Lopes

BrásNo12ContatosMatilde Lopes da ConceiçãoNo22ContatosJosé Carlos Lopes BrásNo12

DenominaçãoReza e BenzimentoidentificadosimnãoTipo FORMCHECKBOX Celebração

FORMCHECKBOX Edificação FORMCHECKBOX Forma de expressão FORMCHECKBOX

Lugar FORMCHECKBOX OfícioCondição atual FORMCHECKBOX Vigente / Íntegro

FORMCHECKBOX Memória FORMCHECKBOX RuínaOcorrênciaÉpocaNão se

aplicaLugarNão se aplicaDescrição Atividade baseada na manipulação de ervas medicinais muitas vezes associadas a rezas para o tratamento de enfermidades. Normalmente executada por senhoras da localidade que aprenderam com a tradição popular o uso de tais ervas. As pessoas ainda procuram as rezadeiras, mesmo considerando que a procura seja menor devido à presença de um posto de saúde municipal na localidade. Outra característica que contribui para a diminuição desta atividade é o desenvolvimento das religiões neo-pentecostais e a dificuldade de se encontrar as ervas no entorno da localidade.

A executante entrevistada é Sebastiana Ferreira de Souza (Dona Mocinha), uma das mais antigas da localidade. Dona Mocinha conhece muitas ervas medicinais da região e é bem procurada por moradores de Caraíva e moradores da região.RegistrosEntrevista (BA-01-00-00-F10-A2)No10ContatosSebastiana Ferreira de SouzaNo26Técnicos responsáveis

Pesquisador (es)Daniela Kuperman, Fernanda Lara Resende, Manuel Conceição Vieira, Pedro Okabayashi SupervisorÁlvaro Oliveira D

'Antona e Marcelo NahuzPreenchido porSimone FrangellaData

Fevereiro de 2000Responsável pelo inventárioAndrade e Arantes – Consultoria e Projetos Culturais